

Ma nel cielo suona l'incredulità e per questo
la rivelazione.

Questo mondo ricco s'è accalappiato Natale
e tutto il suo contorno ed ha floggato semi
e quanti gli erano attorno.

~~Ma la capitale~~ ^{La capitale} Puntas per il suo sviluppo ^{migliore dell'unico} economico:

Area di Natale tutto il contorno: la patria,
l'ambiente, l'amicizia che fratta, i regali
che suggerisce, le luci, le stelle, i canti.

Ma a semi non si pensa.

"Venne da i suoi..."

"Non c'era posto per Lei..."

mentre a Natale.

Stamette non ho dormito. Anche questo
pensiero mi ha tenuta sveglia.

~~Ma quando della prima~~

Le rimangono feres tante cose. Le non aveva
guardato l'opera di Maria, ne fidera: non
che pare i Natali degli uomini sulla terra.

Stare per le più belle cartoline del mondo.
Fornire statue e statuette coll'arte più pregiata del mondo. Incidere poesie, canzoni famate e pesanti, illustrare libri per ragazzi e adulti in questo mistero d'amore, studiare canzoni per ~~per~~ rappresentazioni o film. Non no quel che fare.

Eppoi ringrazierò la Clizia che ha salvato l'è l'imperiale, ~~ella~~

Quando sono state quindici anni te in una terra in cui dominava il ateismo un sacerdote ~~mi ha detto che~~ ^(d'angeli) ~~colpire statue~~ ^(il cielo) per ricordare alla gente, ~~il cielo~~. Eppoi lo rapisco ^{di più} meglio.
E allora l'ateismo patrico che invade domugue il mondo eppoi lo esige come me.

~~non so perché non è stata con me~~

Certo che questo temerò Natale e boudia il momento del mondo è qualcosa che mi addolora così. ~~non so perché non è stata con me~~

Che almeno mi focaleri ^{in lettere} ~~in lettere~~ nelle nostre case si fidi che è nato, facendo gli una festa ^{non} come me, ~~non so perché non è stata con me~~

(O texto é uma versão sucessiva ao manuscrito)

Zurique, 23 de novembro de 1980

Falta mais de um mês para o Natal e as ruas de Zurique já se cobrem de luzes. Bahnhofstrasse e paralelas. Uma fila interminável de lojas, uma riqueza fina que chega a ser excessiva.

Creio que estamos no país mais rico do mundo.

À esquerda do nosso carro se vê uma série de vitrines. Por trás do vidro, a neve cai graciosamente. Ilusão de ótica! Meninos e meninas em trenós puxados por renas e bichinhos de Walt Disney. E mais trenós, Papa Noel, cervos, leitõezinhos, lebres, rãs, fantoches e anões vermelhos. Tudo se move com elegância. Ah! Lá estão os anjinhos... Que nada! São fadinhas, inventadas na última hora para enfeitar a paisagem branca.

Acompanhado dos pais, um menino se levanta na pontinha dos pés e observa, enfeitiçado.

Mas no meu coração a incredulidade e, depois, quase uma revolta: este mundo rico se apoderou do Natal e de tudo que lhe concerne e desalojou Jesus! Do Natal, ama a poesia, a atmosfera, a amizade que desperta, os presentes, as luzes, as estrelas, as canções. Aposta no Natal para o melhor faturamento do ano. Mas, em Jesus, não pensa.

“Veio entre os seus e os seus não o receberam”. “Não havia lugar para Ele na pousada...” nem mesmo no Natal.

Esta noite não consegui dormir. Este pensamento me manteve acordada.

Se eu renascesse, faria tanta coisa...

Se eu não tivesse fundado a Obra de Maria, fundaria uma entidade a serviço dos Natais dos homens na terra.

Imprimiria os cartões de Natal mais bonitos do mundo. Criaria estátuas e estatuetas com o mais apurado talento. Gravaria poesias, canções antigas e novas, ilustraria livros para crianças e adultos sobre este “mistério do amor”, redigiria roteiros para teatro ou filmes.

Nem sei o que faria...

Hoje, agradeço à Igreja que salvou as imagens.

Há 25 anos, quando fui a um país dominado pelo ateísmo, havia um sacerdote esculpindo imagens de anjos para o povo se lembrar do Céu.

Hoje eu o entendo melhor.

É exigência do ateísmo prático que agora invade o mundo.

Certo é que preservar o Natal e mandar embora o Recém-Nascido é algo que angustia.

Que ao menos nos focolares e em todas as nossas casas se apregoe Quem foi que nasceu, preparando-lhe uma festa sem igual!